

O bi-centenário de Campinas e o Instituto Historico

O Instituto Historico e Geografico de São Paulo emprestará a sua brilhante colaboração às festividades com que Campinas comemorará a passagem do bi-centenário de sua fundação, realizando nesta cidade a convite do Centro de Ciencias Letras e Artes, uma sessão ~~ex~~ magna.

Não obstante se tratar de um Instituto Historico, ou quem sabe se por isso mesmo o alto sodalicio que dá sciencia da história paulista, recusa-se a emprestar à sua visita a Campinas qualquer cumplicidade nos enganos de datas que o receio daquela casa de cultura como que insinua existirem.

Mais do isto: uma comissao especialmente encarregada de examinar a questão, a firmou que " os documentos não autorizam a considerar-se o ano de 1939 como o do bi-centenário de... Campinas, pois que: somente em 1774, apareceu o bando do capitão General Mourão sobre a fundação de vários povoados, entre os quais Campinas está incluída.

O parecer da illustre comissao como que crivou de ridiculo os pobres campineiros ignorantes de seus proprios fatos, e que amantes des festas vistosas, inventaram um despauterio historico, com que a ciencia e austeridade do Instituto, em absoluto podem ser coniventes.

E alguém lá de São Paulo, numa risada anavalhante de ironia ~~marka~~ machadeana, que anda na moda, comentou o caso mais ou menos e, termos que exprimem ~~manito~~ de dó e tolerância: Coitados dos rapazes ! Gostaram do centenario de Carlos Gomes !. Viciaram.

Que diabo, não deixam de ser virtuosos esses ardores comemorativos... E vamos lá que a Princeza D'Oeste é bem pouco feminina: com que coragem acrescenta e aumenta a propria idade !...

Mas, não ha mal nenhum na festa comemorativa do bi-centenário !

Se os pareceres do Instituto fossem irrecorriveis, a nossa situação, como se percebe, ia ser das mais encalistradas.

Felizmente a comissao não excavou bem o veio das documentações historicas que sub faz ao peoblema !

A comissao tomou o bando de 1774 que manda dar forma legal à estruturação do povoado como o proprio fenomeno da formação.

Aliás o bando já dá a entender que existia ^{uma} ~~na~~ paragem com o nome de Campinas de Mato Grosso, onde ja vivia Francisco Barreto Leme " a quem se deve apresentar... na mesma paragem " quantos para desejem viver.

Cm P 2 1.10.1.2

Não obstante, não o sabia a Comissão do Instituto encarregada para descobrir a idade de Campinas, ha outros documentos mais velhos que o citado bando.

O mapa da Capitania de São Paulo de 1766 ja localizy Campinas.

Assim a fundação do povoado não se deve ao bando de 1774, este foi baixado no sentido apenas de regularisar a vida política do povoado.

mesmo porque ja o arraial estava arcando com serios compromissos de ordem pública.

Pelo que se lê no livro do Tombo da Freguezia de N.S. da Conceição das Campinas, ja em 1772 portanto antes do bando do capitão general Mourão, requeriam os moradores destas paragens às autoridades eclesiasticas a criação aqui de uma freguezia autonoma da de jundiáí.

Quando as autoridades e povo de Campinas resolveram promover as festividades do bi centenário ouviram as lições de quatro grandes conhecedores da historia local. D. João Neri, Benedito Otavio Ricardo Gumbleton e Francisco Quirino dos Santos que " una voce" afirmavam que o arraial primitivo de que se alastrou a Vila e depois cidade tivera inicio em 1739. Dado a probidade dos historiadores não seria necessario nenhum outro elemento que aquele testemunho indireto.

Felizmente, porem, dus provas sustentam ainda a boa tese sustentada pelos velhos mestres da nossa historia.

A primeira é a prova de que Barreto Leme teria se transferido para jundiáí em 1730 e ali viveu nove anos, como consta das notas de Benedito Otávio da Conceição. E mais aintigo é o proprio registro feito pelo primeiro vigario de Campinas Frei Antonio de Pádua Teixeira que justificou o pedido dos fieis em 1772 para que fosse criada a Freguezia daqui, diz:

" pereciam contudo, fortemente pela falta dos sacramentos sem os quais no decurso de trinta anos faleceram perto de quarenta pessoas.

Ora , se em 1772 ja ~~xx~~ fazia trinta anos que moradores de Campinas viviam vida espiritual pobre e mal alimentada, é que pelo menos em 1742 ja havia um povoado. Assim, o escrupulo do Instituto Historico quanto a data da fundação de Campinas perde razão de ser.

Aliás, lamentamos o veridictum daquele sodalicio, porque tal atitude desmerece a reputação do proprio Benedito Otavio, a quem o Instituto Historico jamais negou autoridade, ~~xtanto~~ tendo o mesmo como um de seus antigos socios.

Artigo de Joluná, segunda Castro Mendes
que em pp presente este artigo